

Entrevista do Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza concedida ao Programa de História Oral do TJDFT

Entrevistado: Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Entrevistadores: Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes e Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Transcrição: Marjoree Choairy

Revisão: Otacílio Guedes Marques

Data: 02 de junho de 2008

Local: Brasília - DF

Entrevista

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Hoje, dia 02 de junho de 2008, vamos entrevistar no Projeto Memória o Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza, que atualmente é o Corregedor da Justiça do Distrito Federal e Territórios. Vossa Excelência Desembargador podia nos dizer a respeito da sua carreira e das suas atividades que exerceu no poder judiciário desde que aqui adentrou?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Tomei posse no cargo de Juiz de Direito da Vara Criminal do então Território de Roraima no dia 15 de Setembro de 1980. Cheguei àquele território no dia 26 de setembro já avisado de que iria presidir julgamento pelo Tribunal do Júri na segunda-feira seguinte. Salvo engano cheguei na quinta-feira. Só conhecia tribunal com júri como espectador; como advogado nunca havia participado, mas como fora avisado com certa antecedência pelo colega da Vara Cível, na época o Doutor Eustáquio Nunes Silveira, que posteriormente passou para a Justiça Federal, em 1982, e terminou por se aposentar no Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Minha primeira dificuldade foi superar essa falta de experiência de julgamento em tribunal de júri, mas me parece que saí bem, me preparei, estudei, tive a preocupação de elaborar quesitos, o que nem sempre tive a oportunidade de verificar durante o tempo que me preparei para o concurso. Sempre gostei da

área Criminal, mas pouco me dediquei a ela, como advogado. Aliás, meu tempo de advocacia não foi muito longo; cerca de três anos e meio e quase todo na Justiça do Trabalho...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Aqui em Brasília?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Não, em Goiânia.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Em Goiânia?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Sim, em Goiânia.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O senhor é goiano?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Sou, eu nasci...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Estudou Direito em Goiânia?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Sim. Nasci na zona rural de Pires do Rio em 27 de julho de 1948. Para lá fui em agosto de 1955 iniciar o curso primário, concluído em Goiânia em 1960 porque nessa transição terminei por perder o ano de 1959, na 4º série primário em razão da deficiência do curso ministrado em Grupo Escolar no interior do estado naquela época e...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Mas senhor Getulio, essa sua primeira referencia, ela já põe em relevo um problema grave da justiça. Os nossos juízes enfrentam um concurso difícil, mas depois que tomam posse são lançados para as Varas, para despachar, para presidir Tribunal de Júri, muitas vezes sem experiência e sem pratica nenhuma, então isso põe em relevo a necessidade de um curso de iniciação à Magistratura, que o Tribunal já esta fazendo mais de uma maneira ainda muito, digamos assim, o Tribunal ta engatinhando nessa área, eu penso que agente que enfrentou essa dificuldade quando não havia nada, você tomava posse no dia seguinte tava na Vara, é quem pode dar um testemunho da necessidade de um curso onde se aprenda a despachar, onde se aprenda a dirigir como assessor do Tribunal do Júri, por que isso com certeza virá em nome de uma justiça mais célere e mais bem compreendida pela sociedade. Eu acho que nós devemos cerrar fileiras em favor deste curso de iniciação, algo assim em torno de uns 6 meses pro Juiz paralelamente ao que ele vai despachando, ele ia aprender a fazer o serviço e essa experiência de vida por Vossa Excelência e também por nós certamente deve ficar escrita para que se saiba como é que foram as nossas dificuldades.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Desembargador esse Júri ao que o senhor se refere, ele foi em Rio Branco?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Não, em Boa Vista, capital do Território de Roraima.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ah, é de Roraima?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Exatamente.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Rio Branco é o rio que...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Rio Branco é o rio que corta quase todo o hoje Estado de Roraima e, aliás, banha a cidade de Boa Vista...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O senhor esteve sempre em Boa Vista, não?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Sempre, e durante certo período respondia também pela comarca de Carcaraí...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Carcaraí.

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Distante, se não me falha a memória, 130 ou 150 quilômetros de Boa Vista. Então, quando assumi o território possuía uma circunscrição apenas. Instalada e criada a de Carcaraí, que havia sido extinta em 1967. Posteriormente, 1981, foi instalada essa circunscrição com a visita do nosso Corregedor, o Desembargador Valdir Meuren, e a designação de um juiz temporário, na época estava em Porto Velho. Foi transferido para Roraima o Dr. Paulo Martins de Deus. Então, nas ausências do Doutor Paulo, por férias ou doença, eu era designado para responder também por Carcaraí, cumulando com a Vara Criminal de Boa Vista, que cumulava, também, o Tribunal de Júri, Menores, Execuções, Criminais. Foi um período muito bom da minha vida. Como o eminente Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves disse ainda há pouco, da necessidade de que os juízes tenham curso de iniciação na Magistratura, logo que empossados. Eu senti essa dificuldade. Não me envergonho de dizer que, quando às vezes respondia pela Vara Cível, nosso colega doutor Eustáquio às vezes entrava de férias ou licença médica, ele tinha pequenos problemas de saúde, acumulava a Vara Cível e tinha dificuldade de despachar, às vezes, processos simples, mas por falta de prática, de vivência, então aquilo me tomava tempo precioso para estudar, para ver como ia despachar.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E os outros juízes da área, quais eram seus contemporâneos lá?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Nos éramos apenas dois juízes.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Só dois?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Só dois juízes. Interessante que nós também tínhamos a competência para julgar os feitos da Justiça Federal. Os juízes dos territórios também tinham inclusive reclamação trabalhista, como julguei quando estava na substituição do Juiz da Vara Cível. Na Vara Criminal, então, os crimes mais comuns eram descaminho e peculato. Interessante é que as vezes tínhamos recursos das nossas decisões para o então Tribunal Federal de Recursos, para o Tribunal Regional do Trabalho da 8ª região, e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Em matéria eleitoral estávamos jurisdicionados ao Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Amazonas.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Interessante.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Quantos anos o senhor ficou no Território?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Eu cheguei no dia 26 de setembro de 1980 e retornei, salvo o engano, no dia 12 de janeiro de 1984. Mas a nossa remoção, como eu disse, eu tomei posse no cargo de Juiz de Direito, por isso, ainda pouco comentado, nunca fui Juiz substituto. Não tive essa honra. Talvez tivesse sido melhor começar por Juiz de Direito Substituto para ter uma visão mais ampla, então minha visão ficou muito restrita à área Criminal. Publicado o Decreto no dia 19 de dezembro de 1983, eu ainda estava em Boa Vista, então pedi ao amigo, aquele colega, Doutor Paulo Martins de Deus,

que tomasse posse. Mandeí uma Procuração, então foi o Dr. Paulo que assinou o termo de posse, inclusive foi fotografado; recebi a fotografia como se fosse eu. Eu fui removido para a Vara Criminal de Planaltina.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ah sim, e qual era a sua opinião, já havia esse grande divergência que está existindo hoje com relação às reservas indígenas?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Não, naquela época, pelo menos no período que eu passei por lá...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Esse problema de fronteira, de reserva contínua, com Guiana, com a Venezuela, como é que era isso, havia esse problema?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Não, não havia esse problema. Me parece que estava ainda no começo. Eu conheci aquela região do Surumú, ali na divisa com a antiga Guiana Inglesa, hoje República Cooperativista da Guiana. Havia os chamados caboclos, ou índios, já em contato com a civilização, pelo menos aqueles daquela região, segundo me informaram, há mais de 100 anos. Tinham ali uma convivência pacífica. Os atritos com os fazendeiros eram coisas de pouca monta, se restringia à pequenos furtos de gado, as vezes uma vaca, um...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Quais as principais questões judiciárias que os juízes lá enfrentavam no Cível? Por que no crime eu imagino que sejam homicídios, alguns furtos...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É que ele falou do “escaninho”...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

De escaninho não é?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Sim, descaminho.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Mas no Cível havia, por exemplo, questão de terra e posse?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Ah sim, havia. Já começavam as disputas, as ações possessórias, mas interessante notar que era até difícil estabelecer realmente a posse, porque nem todas eram cercadas. Imagine que eu fui de Boa Vista ao Surumú, andando cerca de 4 horas não vi uma cerca de arame sequer. Era ainda para notar eu me lembro de um acórdão que foi relator o Desembargador, no momento eu me esqueci, daqui a pouco eu me lembro, em que eu absolvi o réu acusado de furto de veículo com fundamento de que era apenas furto de uso. E era verdade, porque não havia como retirar um veículo de Boa Vista, porque todas as saídas eram vigiadas ou então não levava a lugar algum. Havia uma estrada que levava Bonfim, na fronteira com Guiana; do outro há uma cidade pequena, uma vila chamada Lethem, e dali pra frente não havia estrada. Para o norte chegava-se ao BV 8, onde havia a Polícia Federal, Polícia Militar, enfim, não havia como passar sem uma revista, e para o sul eram mais de 800 quilômetros na mata, de estrada de chão e que teria de passar também por várias cancelas. Não havia ferro velho...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Mas havia ações possessórias?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Ações possessórias, é claro...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Eu me recordo que, quando eu ia ao território, aliás, com o então Corregedor Des. Waldir Meuren, e lá chegamos o cidadão, agente contava né que do avião agente via aquela mata, mata fechada cobrindo toda a área e a impressão que se tinha, era de que aquilo ali não tinha dono, mas quando chegou, chegamos lá embaixo, nós verificamos que tinha dono e mais de um....

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

(risos)

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Tinha mais de um dono viu...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É por andar, não é não!

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É muita questão possessória, muita questão possessória, eu só não é de questões nenhuma dessa área de indígena, acho que naquela época não tinha...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Mas há um fato que eu gostaria de registrar, que sempre causa admiração quando relato. É que nesses 3 anos e 3 meses, como titular de Vara Criminal em Boa Vista, nunca recebi um inquérito sequer por roubo. Havia furtos...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Só furtos...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Homicídios, pelo interior...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Pequenas violências?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Não. Subtração de coisa alheia mediante violência ou grave ameaça nunca encontrei. Mas hoje, naquela época até então estava com 84.000 (oitenta e quatro mil) habitantes...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Também não tinha muito problema de tráfico de drogas?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Não, raro, raramente pequenas porções de maconha. Cocaína nunca se viu...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E Desembargador. Essa estrada que vai a Venezuela e vai até Manaus, já havia essa estrada ou foi construída depois?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Já. A de Boa Vista ao BV-8, - BV 08 é o marco Brasil – Venezuela, na fronteira - não era pavimentada, em torno de 200 quilômetros. Hoje já está. A de Manaus só havia asfalto até Mucajaí, perto de Boa Vista, eu não me lembro se 50 quilômetros mais ou menos ou um pouco mais. O restante era estrada não pavimentada. Aliás, estive em Boa Vista em 1976 e a estrada havia terminado de construir naquela época, tava concluindo a...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Abertura?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

A abertura, exatamente. Mas a cidade toda era pavimentada, a cidade tinha boas condições de vida.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

A cidade é muito bonitinha...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

É. A senhor a conheceu?

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Conheci como Corregedora, um rio branco muito bonito, areia muito bonitas né. Desembargador e quando o senhor chegou aqui e assumiu a Vara Criminal de Planaltina, como é que foi?

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Desembargador, me permite, eu gostaria de lembrar se alguma questão, algum Júri assim mais famoso tenha despertado maior atenção lá sua Vara?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Eu me lembro de um fato interessante. Aliás, esses dias ainda fiz comentário a respeito deles. Estava em meu gabinete certo dia quando fui procurado pelo Don Aldo Mongiano, o Bispo de Roraima, mas não é bispado é prelazia, para me relatar o ocorrido, porque haviam comunicado a ele que, tinham ouvido pelo radio, o chamado a certos índios que estavam no interior. Nós não tínhamos condições de fazer notificações, intimações, citações pessoalmente por que...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Fazia pelo radio?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Pelo rádio (risos). Então ele foi procurado por pessoas ligadas a ele, e ele foi lá me (inaudível) o ocorrido. Em resumo tinha sucedido o seguinte: dois brancos teriam ido à maloca desses índios, como se chama a aglomeração de índios que nem sempre guarda as construções como uma maloca mesmo, mas chamam de maloca aquela aglomeração, os chamavam de índios, e por ali ficaram, beberam, fizeram amizade e terminaram por estuprar e matar uma indiazinha

nova e eles conseguiram prender os dois. Levaram, puxaram, “Vamos levar até Boa Vista entregar para as autoridades.” Mas era muito distante, me parece que uns 3 dias a pé, porque transporte para interior também não havia, onde não há rio é a pé. Então, isso o bispo me relatando o que informaram. Quando pernoitaram em um determinado lugar, os dois amarrados, os dois autores daquele crime. No outro dia um dos índios disse “Olha, nossos antepassados apareceram a mim em sonho e disseram que nós é que temos que fazer justiça.” Aí, outros ponderaram “Não, vamos levar à Boa Vista, às autoridades...” No segundo dia, também pernoite, no outro dia o mesmo índio fez o mesmo relato, que eles tinham que fazer justiça. Novamente se reuniram em conselho “Então vamos matar...!” Levaram, um local alto, um precipício, e atiraram os dois. Mataram. “E agora?”, “Não, agora nós vamos à Boa Vista e vamos relatar o que aconteceu.” E assim foi instaurado um inquérito policial, evidentemente por homicídio, e já fazia algum tempo, alguns anos que aquele processo estava correndo porque, não conseguíamos encontrar, não conseguíamos citar os acusados desses homicídios. Mas, o mais interessante...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Eram índios?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Eram índios.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Os acusados?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Ah! Procurados, sim. Mas o bispo, achei interessante, ele fez uma boa defesa dos acusados “Senhor, não, isso é a cultura deles, eles vivem realmente em contato com a civilização, mas os valores deles não são os mesmos nossos.” Eu disse “Bem bispo, então o senhor apresente os réus aí para interrogatório...” Logo depois eu fui removido eu não sei se ele os apresentou.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

(risos) é interessante né?

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É sim...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É bem interessante porque põe em conflito duas culturas, certamente haveria muitas dificuldades, por exemplo, a prova material do crime...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Não, a polícia voltou lá. Quanto a isso não havia dúvida, quanto à autoria confessada, nem a materialidade desses dois homicídios...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Estava demonstrado?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Estava demonstrado...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Mas o inquérito nunca (inaudível) processo?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Tinha sido oferecida a denúncia e recebida, e os réus ainda não tinham sido interrogados. Nós tínhamos essa dificuldade de comunicação de atos. Quando eram ações cíveis não havia dificuldade por que a parte fornecia meios para o Oficial de Justiça, e às vezes até mesmo de avião, porque em muitos lugares lá só se chegava de avião. Eu mesmo fui como Juiz Eleitoral a Santa Maria do Boiaçú, no baixo Rio Branco, próximo da divisa com o Estado do Amazonas, porque tínhamos duas sessões eleitorais, eu fui levar as urnas, cédulas e dar as instruções aos mesários. Tivemos que ir de avião. São mais de 2 horas de vôo, 2 horas e meia, se não me engano...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Por volta de 1982?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Nas eleições de 82...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

82?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

É. Eleição para Deputado Federal, e também para os vereadores das Câmaras de Boa Vista e de Carcaraí. Nesse mesmo ano eles criaram outros municípios, que foram instalados no ano seguinte.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Bom eu interrompi a pergunta da Des. Maria Thereza...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É. Eu achei muito interessante por que realmente não é um fato curioso esses que lhe acontecem. E vindo pra cá para Planaltina...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Sim, então Planaltina, uma Vara Criminal, antes era Vara única, onde eu cheguei e o Diretor de Secretaria já estava fazendo o tombamento de todas as ações penais. Entre inquéritos e processos eram pouco mais de 700. Era uma Vara que permitia assim uma certa tranquilidade e, com o passar dos anos, eu conseguia reduzir ainda mais aquele número porque a Criminalidade não era tão alta quanto hoje. Quando fui removido para a 2ª Vara Criminal de Brasília, se não me falha a memória 2 de dezembro, início de dezembro de 88, estávamos com duzentos e poucos feitos em tramitação na Vara Criminal. Era possível instruir e julgar processos de réus soltos nos mesmos prazos que o Código assina para o julgamento de réus presos. Removido para a 2ª Vara Criminal de Brasília, o antigo titular era o Doutor Carlos Augusto Machado Faria, que havia sido

promovido, e essa Vara ainda estava com o substituto. Mas alguém me aconselhou a mudar de ramo, por que até essa época, 8 anos, eu só tive experiência em Varas criminais. Então eu permutei com o Des. Joazil, na época Juiz da 6ª Vara de Família, e lá permaneci de Maio de 1989 até Junho de 1991, quando então eu retornei ao crime, no Tribunal do Júri de Brasília.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

O senhor gostou da sua experiência em Vara de Família?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Olha uns 2 anos eu fiquei satisfeito com a experiência. Tanto que não quis voltar. Uma Vara interessante. É preciso muita paciência pra ouvir as partes, principalmente. Também o movimento naquela época não era tão grande como hoje. Tínhamos também em torno de 800 processos, e não eram distribuídas tantas ações novas como hoje. Era até tolerável, mas eu tinha uma paixão com o Júri ,então eu permutei com o nosso colega, Doutor Gilberto Sá, e fiquei no Tribunal do Júri não muito tempo também. Até, coincidentemente, junho de 1994. Permutei com a Doutora Sandra pela 7ª Vara Criminal e lá continuei até o ano seguinte, quando assumi aqui no Tribunal, no dia 15 de setembro de 1995, coincidentemente com a data da minha posse no cargo de Juiz de Direito, 15 anos depois.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É uma trajetória interessante que começa já como Juiz titular, eu acho que o Juiz substituto ele tem uma oportunidade de ganhar muita experiência porque ele corre, ele tem jurisdição completa. Tem mais jurisdição do que um Juiz titular e até do que um Desembargador, porque ele atua em todas as áreas, ele é Juiz do Cível, Criminal, Família, Fazenda, etc. Então é uma muito gratificante, mas o nosso Corregedor, Doutor Getúlio passou pela Vara de Família e saiu tranqüilo, por que eu acho que a Vara de Família desgasta muito...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ensina muito...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Ensina muito, mas são pessoas cheias de rancor, muitas vezes cheia de ódio e que não querem raciocinar com lógica, dão bastante trabalho para o magistrado. Uma vez eu tive uma passagem por Vara de Família, uma vez eu falei na audiência o seguinte “Olha eu já passei aqui 1 hora tentando fazer acordo com os senhores e não consegui. Agora eu vou ditar a sentença, mas os senhores devem estar imaginando que eu tenho aqui uma cartola que eu vou tirar uma solução aqui que nunca ninguém pensou, mas não é isso não, a solução que eu vou tirar aqui vocês já pensaram nela, só que não tem coragem de tomar uma decisão então eu vou ditar a sentença...”

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

(risos)

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Dá assim um pouco de aborrecimento por que agente percebe que eles não querem acordo, não querem nada que venha do outro não é? Por causa de um certo rancor, é, eu acho que é uma jurisdição interessante sim, muito interessante. Aí então voltou pro crime?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Voltei para o crime...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E aqui no Tribunal foi para a turma Criminal?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Infelizmente não, (risos) naquela época as turmas criminais eram muito disputadas. Hoje não. Hoje é o inverso. Então eu só consegui ir para a turma Criminal em Março de 1997.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Dois anos...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Mais de 1 ano na 4º Turma Cível. Na 2º Turma Criminal permaneci até o dia 22 de abril deste ano, quando tomei posse no cargo de Corregedor, infelizmente tendo de me afastar da turma.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Desembargador, além dessa atividade administrativa que o senhor exerce agora como Corregedor também em Território e também em Planaltina o senhor exerceu, cumulou essa atividade administrativa também?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Como Diretor do Fórum, ou como... Ah sim, em Boa Vista eu fui diretor do Fórum também até a chegada do...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Presidente de Turma?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Presidente de Turmas, Presidente da Câmara Criminal. Fui diretor do Fórum em Boa Vista e também em Planaltina. Fui Juiz eleitoral, tanto em Roraima como em Planaltina, aliás, em Planaltina a senhora era Presidente do Tribunal Eleitoral. Quando eu pedi que me dispensassem desse encargo e nomeasse o nosso colega Dorival Barbosa que me sucedeu se não me engano, em 1987, pouco antes da minha remoção pra cá. Depois, em 1994, eu assumi também o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, de maio ou junho de 94 até tomar posse...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Como Juiz de Direito?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Não, como membro do Tribunal, como Juiz de Direito na Vaga de Juiz de Direito.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ah, está certo.

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Exatamente.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Bem, Desembargador Getúlio, essa sua Trajetória que é muito rica, certamente o senhor formou algumas impressões sobre providencias que poderiam ser tomadas para melhorar a justiça, naquele distante Território hoje Estado. Aqui mesmo na nossa Satélite de Planaltina e aqui também na 2º Instância, eu pergunto assim, impressões que lhe ficaram de medidas que poderiam ser tomadas para melhorar a justiça, para dar mais celeridade e transparência também. Agente sempre forma, eu formei isso e certamente aconteceu o mesmo com o senhor. Poderia falar alguma coisa sobre isso?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Eu acredito que essa é a preocupação de todos que almejam uma justiça rápida. Quando eu estava, era titular de Varas, eu procurei da minha parte tomar as minhas providências. Então interrogado o réu hoje é designada a data para ouvir as testemunhas da acusação, no caso de crime; o advogado já ficava intimado para apresentar suas alegações preliminares com testemunhas. Nunca marquei outra data para prosseguimento de audiências sem que as partes fossem intimadas. Acredito que essa seja uma providencia que todo juiz deve tomar. Não sei se, com essa avalanche de processos nas varas, seria possível, mas em boa parte pode ser cuidada pelo juiz. É a correição permanente no cartório; Se o juiz não estiver, não entrar pelo menos uma, duas vezes por dia no cartório; a presença do juiz no cartório é importantíssima. É certo que já me passaram pela cabeça varias idéias de como se pode acelerar. Muitas providências, com o tempo já foram tomadas. Grande avanço que hoje nós temos o computador, temos a internet, tudo isso aí facilitou tanto o trabalho do juiz. Mas verifico também, pela estatística, que a produção me parece à mesma de anos atrás quando eu datilografava minhas sentenças numa máquina Olivetti. Alguma coisa há de ser feita para a agilização dos processos. A dedicação dos Juízes é imprescindível. Juiz trabalha ou pelo menos está à disposição, praticamente 24 horas por dia,

como ocorre no interior. Aqui não. Aqui nós podemos dividir muito bem o dia, o repouso, lazer, etc. Mas a solução está no juiz trabalhar um pouco mais. Pelo menos é o que nos reclamam. Que alguns não têm cumprido aquele mínimo. Então, estatisticamente, se formos verificar 20 anos atrás, 25 anos, a produção do juiz, não há muita diferença com relação à quantidade de sentenças publicadas. Nós estamos hoje com Correição iniciada em Planaltina. Há uma equipe já treinada não só para padronizar os procedimentos e, mas também com esses procedimentos agilizar a tramitação, a marcha pelo menos do processo, para que chegue maduro o mais rápido possível para o juiz proferir sentença.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Hoje existe um Conselho Nacional de Justiça, e segundo uma reportagem que eu li não faz muito tempo, o Corregedor, que é o Vice-Presidente do Conselho reclama da atuação de alguns Juízes que segundo ele seriam “TQQ”, TQQ por que só trabalhariam Terça, Quarta e Quinta...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É mesmo? Existe isso ainda?

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Sim, são palavras do Corregedor...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Principalmente juízes de comarcas do interior, que ficam na Capital, em cidade maior, sexta, sábado, domingo, segunda; Vai para sua Comarca terça, quarta e quinta. O “TQQ” seria isso. Nós não temos os Juízes “TQQ” porque estão todos aqui muito próximos, mas, justiça seja feita, juízes morosos constituem exceção, a grande maioria são operosos. Não posso criticar porque também eu tenho ainda comigo muitos processos com excesso de prazo. Isso é natural porque talvez não tenha a mesma capacidade de trabalho de outros colegas. Acho que com o passar dos anos minha capacidade de trabalho foi reduzindo. Eu trabalhava mais.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Eu acho que trabalhar, trabalha, mas a produção é que é menor por que vem o cansaço não é, vem o cansaço, mas o importante é que a maioria dos Juízes trabalha muito, trabalha de manhã em casa, trabalha de tarde no Fórum, trabalha em finais de semana e às vezes até nas férias...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

E é um trabalho que ninguém vê, ninguém reconhece...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

... Já trabalhamos, férias e feriados...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

É, férias...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

... Sempre trabalhamos, agora...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Mas, as providências que podem melhorar agilizar o processo, eu acho que uma das idéias mais bem sucedidas que aconteceram foi à criação dos Juizados Especiais, na sua época não chegou a passar por nenhum não é?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Pois é, mas há problema em certos Estados com os Juizados Especiais, que estão designando audiências para o próximo ano. Nós temos alguns juizados com excesso de distribuição, que estão designando audiências para novembro. A demanda foi muito grande e os Tribunais não conseguiram atender, é sim um grande avanço, mas os Tribunais não têm conseguido alcançar, da vazão a instalação de varas suficientes. É ótima idéia...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

A idéia é muito boa, mas alguns erros são omitidos, por exemplo, o Juizado atual sobre o Princípio da Moralidade. De preferência que a decisão seja ditada em audiência, as questões são de pequeno porte...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Ah, mas há uma novidade que está sendo aplicada no Núcleo Bandeirante nos Juizados, que é a digitalização...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

De todo o processo não é?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

De todo o processo. E se adapta perfeitamente aos Juizados Especiais. Vai ser um grande avanço. Em primeiro lugar, acaba com o grande problema no arquivo, nós temos um arquivo central abarrotado. O futuro vai ser a digitalização completa de todo o processo.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É verdade, essa experiência eu tive em vista dela, é um processo virtual com o que, não vai ter papel...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Ate os documentos são digitalizados...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Tudo vai ser digitalizado...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Só entra para fazer a declaração, leva o documento, digitaliza, devolve o documento para a parte.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Isso com certeza vai agilizar muito...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Ah muito...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Não há perda também de segurança não...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Não, não há..

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Têm-se como recuperar esse material.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Mas há provas que precisa se examinada o papel, o original, (inaudível)

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Bom, aí se houver alguma...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Uma dúvida?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Alguma dúvida, porque o próprio funcionário recebe e examina. Ah sim, neste caso recomenda à parte que na audiência leve o original para que, se houver dúvida, a outra parte também confira.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Por que a montagem de documentos hoje ficou muito facilitada...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Eu também fico assim um pouco resistente quanto a essa mudança. É tão bom examinar nos autos, papel...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Eu só quero fazer essa observação, eu acho que tudo que for feito para acelerar a entrega da prestação Jurisdicional...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Mas sem prejuízo da segurança...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Não, sem prejuízo. Mas ninguém vai julgar, nem um Juiz vai julgar sem se sentir inteiramente dono do fato que ele vai examinar não é, então eu penso que esses progressos da informática deverão sim ser usados e não é só isso, agente tem feito aqui muita coisa também, aqui nos temos esse sistema “Push” que é o que permite o advogado do escritório dele acompanhar o andamento do processo inteiro, basta ele se cadastrar aqui no Tribunal.

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Ah, esse processo virtual que já esta em andamento, o advogado pode peticionar-me em qualquer parte do mundo em que ele estiver ele não só acompanha, mas, ele pode peticionar...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Acompanha...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Bom, isso eu acho utilíssimo.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Hoje o que não é possível é aceitar que continue a gente a trabalhar aqui de manhã, de tarde e noite e ser chamado de lento, de moroso e até ineficiente, porque essa crítica...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ele fica injuriado...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Essa crítica eu não aceito e ela ta na mídia, a mídia é insistente nesse ponto...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Mas é, às vezes com razão, porque demora. Tem demorado muito. Mas não é por culpa nossa. Totalmente nossa não é a culpa...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

A maior culpa não é nossa...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Veja bem que o Congresso levou quatro anos para aprovar o Projeto de Lei nosso. Com isso chegamos a essa situação de ficar sem funcionários, suficientes pelo menos, nas Varas. Não é possível...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

E agora como é que vai explicar para o jurisdicionado que o processo dele está atrasado, muito atrasado, porque não tinha funcionário pra executar as determinações do Juiz...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

É. Ele não quer saber. O Estado é que dê condições e funcionários pra isso. No fundo tem razão. Não tem razão quando dizem que nós, os juízes, não trabalhamos, ou então que trabalhamos muito pouco. Não é verdade.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É verdade, é verdade, eu tenho uma verdadeira obsessão por encontrar idéias que possam agilizar a nossa atuação, e se elas não puderem ser da nossa competência, agente vai propor alguma coisa lá no Congresso, por que o Jurisdicionado diz o seguinte “Melhor um acordo ruim do que uma boa demanda.” Mas porque ele fala isso?

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Essa frase é muito antiga, muito, muito antiga...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Por que, que ele fala isso? Ele fala isso por que a boa demanda vai demorar tanto que ele talvez não consiga ver a decisão final, e o acordo embora não seja muito bom, acontece naquela hora, é tudo em cima dessa idéia de tempo gasto para decisão, de tempo gasto para atos cartorários, é nessa parte que nós temos que centrar os nossos recursos materiais e imperiais...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

E os esforços também no campo de legislação tem sido um pouco tímidos. Tive noticia de alguns remendos no Código de Processo Penal, que é a área da minha predileção. Eu acho que não vai resolver tanto assim...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

... No processo Cível, remendo tem, mas projeto de envergadura...

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Mas olha, eu acho que o grande problema não é bem falta de legislação. Às vezes vem a legislação, mas o difícil seria mudar a mentalidade. Isso nós vimos na Lei 9.099, que instituiu os Juizados Especiais. Foi um avanço. Mas na hora de mudar a mentalidade é muito difícil.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Há muitos Juízes aí que só dão sentença, faz conclusão. A conclusão não leva três meses, seis meses, não era pra ter isso, era pra dar a sentença na hora.

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Mas é o que eu disse. Falta mudar a mentalidade. Fazem a reforma e inventam um meio...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Sim...

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Desembargador, e depois da Corregedoria, o que o senhor pretende fazer?

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

(Risos). Eu digo que (não sei se vou cumprir a promessa) encerrado o meu mandato, em 2010, eu me aposento. Pode ser que eu mude de idéia até lá, não sei. Hoje, o meu propósito é esse.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Mas de qualquer forma o senhor me faça uma outra promessa, nos faça, que terminado seu período na Corregedoria, o senhor nos dê uma complementação dessa entrevista com os trabalhos que o senhor desenvolveu aqui.

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Com todo prazer.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É Desembargador, a respeito dessa promessa, eu acho que a aposentadoria, a gente que certamente é o seu caso, trabalhou durante muitos e muitos anos, merece um certo descanso, mas está tão acostumado a trabalhar que quando chegar na época vai rever essa promessa. (Risos). Então quer fazer mais alguma consideração final?

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Isso, final Desembargador.

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

Quero agradecer a nossa Desembargadora, Desembargador, pela oportunidade que me deram de prestar esse testemunho. Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes não se lembra, mas eu a conheci no dia da minha posse. Era recém empossada também no cargo de desembargadora. Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves vim a conhecer depois da minha remoção. São pessoas a quem estimo e agradeço essa oportunidade de ter feito essas pequenas recordações, reminiscências e prometo que uma vez encerrado meu mandato, nesta Corregedoria, complementarei e espero que apresente algum resultado que tenha propiciado uma forma de agilizar a prestação jurisdicional. Muito Obrigado Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes, Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Muito obrigada Desembargador.